

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 420

Data: 17.02.85

Pg.: _____

196 Garimpeiros invasores podem saquear posto indígena em RR

O chefe de Gabinete da Funai, Marcos Terena, informou anteontem à noite em Brasília que o posto indígena da serra do Surucucu, em Roraima, habitada pelos Yanomamis, está ameaçado de ser saqueado pelos sessenta garimpeiros que invadiram a região no último dia 13 e estão sem combustível e alimento. No posto vivem seis funcionários da Funai, entre eles três mulheres, e teme-se por sua integridade física.

O presidente da Funai, Néelson Marabuto, declarou anteontem em Manaus que a invasão da área Yanomani envolve grandes empresários e "figurões da política local". Segundo Marabuto, além dos sessenta garimpeiros instalados no alto da serra, cerca de duzentos homens aguardam em Boa Vista (RR) o sinal de que podem entrar na área. O presidente da Funai citou a vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, de Roraima, como participante ativa no esquema de invasão, e disse ter sido informado de que pessoas que já dirigiram o território e que querem voltar ao seu comando político estão ligadas ao caso.

Victor Kaeyameame, do Conselho Indigenista Missionário da Igreja (Cimi), disse ontem, baseando-se em "fontes de muita confiança", que o exército teria dado voz de prisão para 65 homens que invadiram o garimpo, mas estes se recusaram a entregar as armas. Kaeyameame

disse ainda que Júlio Machado, ligado ao ex-governador de Roraima, estaria envolvido na invasão. O Cimi manifestou sua preocupação com o "possível envolvimento de autoridades ligadas a Brasília no caso, o que impediria que o problema fosse resolvido em curto prazo".

O piloto e garimpeiro José Altino Machado, comandante da manobra de invasão da área, declarou em Boa Vista que, se esta operação não der certo, ele tentará outra, argumentando que o ouro, a cassiterita e os diamantes da serra do Surucucu não podem ficar inexplorados. Garantiu ainda que só recuará se receber ordens de Brasília, mas não esclareceu de quem.

Para Marcos Terena, a manobra comandada por Altino teve a intenção de criar um problema social na área e com isso evitar a demarcação da reserva dos Yanomamis, proposta em sete a nove milhões de hectares, para um total de vinte mil índios. Eloísa Machado, mulher de José Altino, justificou a invasão comandada pelo marido, dizendo: "Se os estrangeiros vão lá e tiram tudo, por que nós, brasileiros, não podemos fazer o mesmo?". Depois de lembrar que Altino organizou com outros garimpeiros o sindicato da categoria, do qual é presidente, Eloísa acrescentou: "Estamos nos organizando para mostrar que também os garimpeiros têm direitos, que têm uma legislação que os protege".